

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. . . 10\$000.

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura
POR ANNO. . . 10\$000.

GAZETA DA BOCAINA

24 DE FEVEREIRO DE 1889

A Villa da Bocaina e os seus melhoramentos.

Não sabemos que especie de teiró existe entre a villa da Bocaina e o governo provincial e isto desde tempos remotos.

Se acreditasse-mos em bruxarias diria-mos que alguma cartomante ou algum *Martus* de Niteroy estava peitado para se antepôr ao progresso desta villa.

Os jornaes desta terra já estão atacados da larynge de tanto gritarem pedindo o necessario (só o necessario) para a villa da Bocaina e... nada de novo.

Pede-se o fóro, vai d'aqui uma lista de duzentos e tantos nomes dos dous municipios, Cruzeiro e Bocaina, mas como essa lista vai com escala por Lorena, e descança no cartorio do sr. escrivão Evora, soffre ella, a lista, uma póda de 50 por cento ou mais, por que o sr. Evora não quer que haja fóro na villa da Bocaina para não ser prejudicado em seus interesses.

Isto é o que se diz, e as pessoas mais autorizadas daqui sustentam que é verdade.

O que é certo é que vai aqui a lista de duzentos e tantos cidadãos para serem qualificados jurados e chega a S. Paulo outra lista com 30 e poucos, e vai então, diz o presidente da provincia:

—Não pode haver fóro na villa da Bocaina por que os dous municipios não reúnem numero de jurados exigidos pela lei!

Não somos infensos ao sr. Evora e nem temos contas a ajustar com esse cidadão.

O que acabamos de dizer é o que ouvimos a uma voz, e até dos proprios corrolegerarios de S. S.

Mas... vamos a diante.

—A igreja matriz está no mais deploravel estado, e não ha quem venha a esta villa que seja capaz de conhecer a matriz e de saber onde está ella assentada.

A vista-se ao longe, no alto do morro um barracão achatado assim em forma de um pardeiro a desabar por alli abaixo, e é essa a tal matriz chamada. Pede-se a assemblea provincial dinheiro para uma nova matriz, representa-se ao governo sobre essa necessidade tão palpitante quanto urgente, e depois de muita gritaria das folhas e de todos, lá vem consignada no orçamento uma verbazinha de um conto de reis para a matriz, e... nisso fica e ficamos nós a soffrer:

«Passam-se os mezes e os annos do nada pelos humbraes;»
Se vem agora este conto
Outro não vem... nunca mais!

Podem dizer-nos que o sr. Dr. Theophilo Braga pediu agora uma loteria de 125 contos e que desses estão destinados á nossa matriz 20 contos.

Mas, perguntemos nós: Para que serve esse peido? esse pedido irrealizavel?

Sabe-se que todos perderam a fé com as loterias e que ellas levam um e dois annos a extrahir-se, quando não são dissolvidas como já tem acontecido.

E' por tanto logico que, esperar pela extracção dessa loteria é o mesmo que pretender-se fazer aqui uma ponte por vinte cinco contos.

—A igreja do Senhor Bom Jesus na margem esquerda, foi principiada á custa de esmolas do povo e de valiosos donativos de alguns cavalheiros.

Chegou essa obra a altura em que se acha e com pouco dinheiro mais ficaria ella concluida e em estado de funcionar. Pois bem, pediu-se o anno passado a assemblea provincial um auxilio e foi consignada no orçamento a verba de dois contos e quinhentos mil reis para essa obra mas esse dinheiro ainda cá não chegou a obra, de util que podia ser, está imprestavel por que não se pôde acabar por falta de dinheiro e no estado em que se acha não é igreja, não é nada.

—E a ponte?... Sim fallemos da ponte, da celebra ponte que já esteve em cossenta contos e hoje está em vinte cinco; já esteve quasi a ser de ferro com superstructura metalica e hoje está sentenciada a ser de madeira e anda para traz e a final de contas, nem de ferro nem de pau e a balsa a navegar!

O que é verdade é que a villa da Bocaina tem sido boa filha; leal e sincera para com sua mãe, mas esta tem-lhe pago os favores recebidos com a mais negra ingratião.

Na ultima eleição de senador, o sr. conselheiro Rodrigo Silva teve occasião de apreciar a firmeza e o caracter do eleitorado desta villa; mas nem assim podemos alcançar aquillo que pedimos e de que temos tanta necessidade.

E alguns melhoramentos que temos em nossas ruas e praças devemos só e exclusivamente á camara transacta e a actual; do governo provincial de S. Paulo só temos recebido ordens que temos cumprido á risca e com a mais cega e passiva obediencia.

E seremos sempre cegos e passivos?

33000 o cento de rotulos para garrafas.

NOTICIARIO

Parabens

Fazem annos:

A 25, e sr. Domingos Gomes Franqueira.

A 26, a Exma. sra. D. Aurea Bernardes Carneiro, digna e virtuosa esposa do sr. Dr. José Romão Carneiro.

A 27, o sr. Domingos Ribeiro Franqueira, joven filho do sr. Domingos Gomes Franqueira.

A 28, a interessante Lucilia filha do sr. Joaquim José Teixeira.

A 28, Alcide, filho da Exma. sra. D. Francisca de Macedo Marques.

A 26, completa o seu segundo anno de vida a *Negra* da Gazeta da Bocaina.

A 22 do corrente, venceu mais uma primavera, a Exma. sra. D. Alice Lopes de Couto, joven e interessantissima filha da Exma. sra. D. Seraphina Couto residente na Corte.

A joven elegante desejamos todas as venturas capazes de fazel-a verdadeiramente feliz, tão feliz quanto se possa ser cá por este mundo.

X

Febrero 24—1823

Decreto do primeiro imperador elevando á cathedra de cidade todas as villas que eram capitães de provincias.

Febrero 25—1512

Morre em Sevilla o illustre navegador Americo Vesputio, que teve a gloria de dar o seu nome ao nosso continente.

Viajara ao Brazil em 1501, 1502, 1503, e 1504.

Febrero 28—1877

O conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, eleito senador pela provincia de Pernambuco, por carta imperia de 4 de Janeiro toma assento no senado.

A divida do Brazil

Até 31 de Dezembro de 1888 devia o Brazil 1.011.166:379\$

Nomencões.

Foi nomeado coronel, commandante superior da Guarda Nacional da comarca de Lorena, o sr. tenente coronel Joaquim Vieira Teixeira Pinto.

—Tenente coronel do 12º, batallão da mesma comarca o sr. João Antonio Nogueira de Sá. Parabens aos illustres nomeados.

Casamento.—A 16 do corrente, em cartorio particular teve lugar o casamento da Exma sra. D. Hilatrina de Castro filha do sr. Francis-o de Oliveira Castro, com o sr. Olympio de Carvalho. Foram testemunhas do acto os srs. alferes José Francisco Ortiz e Joaquim Maria do Amaral.

Após o casamento foi offerta uma bem servida meza de delicados doces aos convidados seguindo-se animada *soirée* até alta noite.

O sr. Castro e sua digna consorte foram incansaveis nos obsequios que souberam dispensar a todas as pessoas presentes, pelo que todos se retiraram satisfeitos pelo bom acolhimento.

Ao ditoso par desejamos todas as felicidades e uma prolongada lua de mel, e ao sr. Castro agradecemos a amabilidade do convite que recebemos.

Jogo de entrudo.—E' tão prohibido pela policia o pernicioso jogo do entrudo nesta villa. Apoiado; boa idea.

O JORNALISMO

Uns dizem que elle é bom, outros que não presta.

Ha quem queira entrar para elle e quem delle queira fugir. Os positivistas odeiam-no.

Aquelle, porém, que melhor disse a seu respeito foi o jornalista, que suicidando-se deixou o seguinte bilhete:

«Não ha coisa mais difficil do que dirigir um periodico.

Se se põe muito material sobre politica, os subscriptores despedem-se, por que estão enfastados da politica.

Se prescindie-se de politica, deixam a assignatura, porque o diario é inipido e pesado.

Se publica muitas noticias, o publico desgosta-se, porque diz que são poras mentiras; se omitta, dizem os leitores que

se suprimem para occultar ao povo a verdade.

Se se põem contos e gazetilhas jocosas, dizem que é um palhaço; se se omite, asseguram que o jornalista é um velho fossil que frequenta a sacristia.

Se se publicam artigos originaes, dizem que não valia apenas occupar espaço com elles, havendo tanta coisa boa para copiar.

Se se copia, dizem que se escreve com a...thesoura.

Se se falla bem do governo, dizem que não se faz outra coisa e que se está procurando um emprego; se mal, chamam-nos traidores e inimigos da ordem publica.

Se se falla em sentido liberal, qualificam-nos de petroleiros; em sentido conservador, de carlistas e neo catholicos.

Suicido-me, pois, para libertar-me de tantas calamidades.

Do Municipio Neutro

O Crime de Campinas

O condemnado Jo-ê Pinto de Almeida Junior, indigado as sassinio de Manoel Antonio Victorino de Menezes pede á imprensa a publicação da seguinte declaração.

Sem entrar-mos em quaesquer considerações a respeito, limitamo-nos á publicação pedida:

«Tendo sido intimado da sentença de morte que me foi imposta pelo tribunal do jury de Campinas e confirmada pelos tribunales da relação e supremo, venho rogar a V. S. inserir no seu conceituado jornal o seguinte: fui intimado da sentença de morte pelo collando tribunal da relação que me concedeu oito dias para interpor o recurso de graça: assignei nos autos tal intimação, declarando ficar sciente.

Não interpus e não interponho tal recurso. Se a sociedade não tem escrúpulos em matar um homem de cujo crime não pôde estar convencida, levanto-se o cadafalso, que é, nesta vida que arrasto, a minha ultima e unica esperança.

E' meu ardente desejo pedir á imprensa a transcrição desta declaração que faz o condemnado a morte. — José Pinto de Almeida Junior. — S. Paulo, cáda, 10 de Fevereiro de 1889.»

Nomeação.—Foi nomeado tenente coronel commandante do 32.º batallião de infantaria da Guarda Nacional da cummarca da Barra Mansa, provin-

cia do Rio de Janeiro, o sr. capitão José Carlos Vieira Ferraz.

Por tão acertada nomeação felicitamos ao nosso estimado parente e amigo.

Fallecimento.—Falleceu na freguezia das Dóres de Pirahy o capitão João Pedro Diniz Junqueira um dos mais importantes fazendeiros dessa localidade.

A sua Exma. familia enviarnos os nossos pezaros.

Mudança.—Retirou-se desta villa com sua Exma. familia o sr. Antonio Juvenal de Oliveira cavalheiro distincto, honesto e laborioso e que pelas excellentes qualidades de que e dotado conquistou numerosas sympathias entre nós.

Que encontre em sua nova residencia todas as venturas que deseja, taes são os nossos votos.

GRANDE MELHORAMENTO

Entre a Conceição do Rio Verde e Aguas de Contendas, na estrada de ferro Minas e Rio, foi inaugurada uma linha telephonica, ligando assim directamente essas duas importantes localidades.

Em Contendas foi collocada a respectiva caixa na casa commercial do sr. Jo-ê Antonio de Oliveira e na Conceição, em casa do sr. Bernardino da Silva Guedes importante negociante nessa freguezia.

Devido á iniciativa particular gosa hoje o publico desse vantajoso melhoramento que igualmente muito aproveita aos srs. aquaticos que para aquellas aguas se dirigem.

Felicitamos aos dignos habitantes da Conceição e de Contendas por tal passo que acabam de dar na carreira do progresso.

Estrada de Ferro do Sapucahy.

Hontem' 23 do corrente, daviam ter sido inaugurados os trabalhos da estrada de ferro —Valto do Sapucahy a partir da estação da Soledade que será o ponto do entrocamento com a estrada Minas e Rio.

Pode-se pois dizer que vai ser uma realidade a construção dessa importante ferro via que tão reaes beneficios vai levar aos pontos por onde tem de passar.

Amigos dedicados como somos do progresso, temos muita satisfação em congratular-mo-nos com todas aquelles a quem interessa tão importante melhoramento.

Desastre.—O sr. Joaquim Pinto Barboza, indo disparar um revolver que ha tempos estava carregado, o fez com tanta infelicidade, que a bala offendeu-lhe um dos dedos da mão esquerda.

Lamentamos este desastre e desejamos o prompto restabelecimento do sr. Joaquim Pinto.

Editorial.—Pondo de parte a modestia, tomamos a liberdade de conduzir os nossos assignantes desta villa e seu municipio para o editorial que hoje publicamos e que se refere aos interesses desta localidade.

O Feijão —Lê-se na Gazeta de Campinas

«Quem havia de dizer que o feijão, o burguez, o humilde feijão havia de chegar ao preço a que chegou!

Vinte e quatro mil réis o alqueire, elle que sempre se conservou pelas modestas alturas de uns 8\$000, quando muito!

Ja os finos paladares não mais olham para elle com aquelle desdém antigo e magoado. Está uma especie de fidalgo o nosso hum e antigo feijão, o triste alimento dos menos protegidos da fortuna.

Hoje em dia, elle e o peru são os dois primeiros ornamentos de um banquete.»

24\$000 o alqueire!

Presentemente, só pôde chamar feijão quem tiver fortuna, e.. champagne!

Como os tempos mudam!

Ha bem pouco tempo, ia feijoadia pedida dois goles de caninha do O' e agora é, como o presunto—pede uma taça daquelle finissimo vinho!

Que saudades que a pobreza está tendo de seu amigo velho!

Agencia do Correio.

Poi exonerado do cargo de agente do correio desta villa o sr. Francisco Gomes dos Santos e nomeado para substituir o sr. Antonio Lemes Barboza Junior.

Um formidavel gatuno que pela vigesima vez é preso e levado á presença da autoridade:

Juiz.—Então! sempre nesta casa, hein?

Rêo, riudo-sê alegremente: E' verdade, sr. juiz; quem é vivo sempre apparece!...

E como passa V. S. e a Exma. familia?

Guarda Nacional

Pessoa competentemente autorizada informa-nos que vai crear-se neste municipio e no Cruzzeiro um batallião de infantaria da Guarda Nacional e para elle vão ser nomeados os respectivos officiaes.

Se esta idéa vingar é motivo para dar-mos o nosso parabens ao sr. Coronel Joaquim Vieira.

Ao sr. Fiscal

Alguns moradores da margem direita pedem-nos para reclamar-mos do sr. Fiscal, providencias contra uma enorme sacia de cães que transitam dia e noite pelas ruas, atacando furiosamente os transeuntes.

Nessas correrias dos ditos cães os actos immoraes por elles praticados são frequentes.

Cá na margem esquerda acontece a mesma cousa.

SCENAS

CACHOEIRA

POR

P. J. TEIXEIRA

I

Estamos a tocar o fim do seculo XVIII.

A extensa serra da Mantiqueira era cantada em prosa e verso como o antro da mais femivel quadrilha de salteadores que ali habitava.

Era naquelles tempos essa serra a unica estrada de que se serviam os mineiros para transitarem com suas tropas conduzindo generos ao mercado do Rio de Janeiro.

Caminhos tortuosos, cheios de precipicios por entre espessa mata virgem, sem abrigo nem recursos do especio alguma, tal era o aspecto medonho da serra

da Mantiqueira e que os mineiros para transgredir a sem risco de serem assassinados e roubados, reuniam-se em bandos de trinta, quarenta e mais e bem armados e assim atravessavam com suas tropas aquelles desertos tão perigosos quanto fataes.

Um ou outro viajante que só ou com seu pagem tentava metter-se por alli, era victima desses scelerados, e muito feliz se julgava aquelle que só soffria o roubo escapando com a vida.

A uma legua da estrada para o interior da floresta demorava-se a caverna dos bandidos que nada mais era que uma logubre casa de deus pavimentos situada á encosta de um escabroso penhasco dominando uma grande cachoeira que cahia fremente no fundo de immensos abismos cujo estrondo assemelhava-se ao uedonho rugir do leão enfurecido.

A casa era construida de madeira, o telhado de taboas e tinha no centro uma pequena setea que servia para as sentinelas que alli se con-ervavam dia e noite de observação e eram rendidas de duas em duas horas.

As janellas eram pequenas e estreitas e achavam-se guardadas de forte artilheria representada por arcabuzes.

O pavimento superior dividia-se em quatro compartimentos bem espaçosos e era por assim dizer um verdadeiro arsenal de guerra; a parte terra era um vasto salão cheio de pás direitos sobre os quaes descangavam os barros do pavimento superior.

Neste pavimento havia um alcapão que era aberto com uma tosca chave em forma de Z que se abria quando se tinha de encerrar algum prisioneiro, descendo-se por uma escada feita de pau dentado e com certo embaraço no meio e só conhecido dos principaes chefes da quadrilha, que o removiam quando era preciso.

Toda esta habitação era uma fortaleza difficil de escalar-se.

O chefe da quadrilha era um homem branco, musculoso, mal encarado e com longa barba preta.

Tinha como seu ajudante de ordens, um individuo, alto, magro, moreno e de physionomia alegre e satyrica.

Era conhecido pelos seus companheiros por Poito-largo.

II

A quadrilha de salteadores da Mantiqueira estava ligada e associada a uma outra da qual era chefe José Maria Alfama que era um dos mais sanguinarios membros dessa quadrilha e residia no Rio de Janeiro em uma casa no caes de Brás de Pina depois caes dos Mineiros e tinha um companheiro de nome Liberato, tão malvado como elle.

Alfama era casado com uma linda joven de nome Carlota Maria do Carmo, que fora educada no recolhimento de Nossa Senhora do Porto.

Esse malvado, tomado de ciúmes e suscitando da fidelidade de sua mulher assassinou-a dando-lhe duas facadas e fugindo logo após o delicto para as matas da Mantiqueira e ali reunio-se a seus companheiros.

O arraial do Embahú, hoje villa do Cruzeiro, foi por muito tempo theatro das façanhas dos salteadores da Mantiqueira. Alli apparecia constantemente uma malta desses facinoras e punham em acção os seus perversos instintos exercendo o roubo e o assassinato em larga escala.

Os poucos habitantes de então viviam em continuo sobresalto e sem meios de escaparem aos saltos desses homens brutos, até que mais tarde cahio sobre ellos a espada da justiça e começaram a ser perseguidos por toda parte.

Muitos delles foram presos e morreram enforcados, outros condemnados a galés perpetuas acabaram os seus dias no presidio da Ilha das Cobras.

O celebre José Maria Alfama, assassino da linda espirotosa joven Carlota Maria do Carmo, sua esposa tendo por muito tempo escapado a acção da justiça, cahio a final em poder desta e morreu enforcado.

(Continua.)

Clarim da Semana



O FEIJÃO E O TOUCINHO

Estes dois fidalgos da actualidade encontraram-se em um dos ultimos dias desta semana na rua de S. Benedicto e travaram o seguinte dialogo :

Feijão—Adeos velho gordurento

Por onde tens te andado

Touco chibante e fazeiro

Em bello divan sentado?

Toucinho—E tu, que ninguem te vê

Andas todo enfatuado

Tão arredo da praça

Que já nem vais ao mercado?

F.—Pois então! ó como canta

Estou vivo e contente;

O meu nome hoje se escreve

Com F-grande sómente.

T.—Isso lá também o meu;

Já não sou mais pobresinho,

O meu nome assim se escreve

--Excellentissimo Toucinho!

F.—Longo tempo só vivi

Dos pobres pelas casinhas,

Hoje entro nos palacios

Fallo aos reis e ás rainhas.

O pobre quando me vê

Até de medo estremece;

Faz-me grande barretada

Quando encontrar-me acon-

(tece)

T.—Pois em fim chegou a vez

De ser-mos dois figurões

Agora ninguem nos pilha

Se não em vastos salões.

Pelos preços que custamos

A Martha não morre farta.

Euz—Adeos cruzados o kilo

Tu—A quatro mil reis aquarta

Ora, quem diria, que estes do-

is patuscos, que andavam por

ahi a tres por dois, não de pressa se tornariam os primeiros bichos da terra?

Cousas deste mundo! E' por isso que eu não cessarei de dizer:

—Ninguém sabe o que Deus tem para fazer.

Hoje por mim, a manhã por ti.

Não se pode dizer:

Desta agua não beberei, deste pão não comerei.

A proposito do artigo de fundo que o gazeteiro estampou hoje nas primeiras columnas de sua folha, não posso deixar de fazer por minha vez certas considerações.

Quizera que me dissessem com franqueza que mal fizemos nós ao governo da provincia e aos grandes de Lorena para ser-mos tratados assim com tanto indefectismo?

Nós, que pagamos com toda puntualidade os impostos geraes, provinciaes e municipaes;

Nós, que no dia de qualquer eleição batemos a chapa firme e sem o desvio de um voto;

Nós que somos monarchistas de coração;

Nós em fim, que procuramos ser agradaveis em tudo e por tudo ao governo do sr. conselheiro João Alfredo, por que razão não podemos merecer um pequeno favor desse mesmo governo a quem obedecemos cegamente?

Porque motivo se nos nega até o proprio pão e a propria agua?

E' esquisito!

Ao passo que se vê uns tantos logarejos que não fazem uma perna da Cachoeira serem contemplados com todos os melhoramentos e beneficios, nós somos olhados pelos altos poderes assim com certo ar de desproso e de pouco caso, a ponto de nem se prestar a minima attenção aos nossos pedidos.

Pede-se fóro, negam-nos, al legando falta de numero de jurados. (Este pedacinho vai com vistas ao sr. Evora)

Pede-se ponte, nada, matriz, idem, igreja do Bom Jesus, idem cadeira, idem, casa de camara, idem, hospedaria para imigrantes, idem, idem, idem.

Negam-nos tudo com a maior frescura do mundo.

Mas, quando se vai aproximando a época de alguma eleiçãoahi vem a circular dos patifes, redigida em phrases lamurienfas e assim concebida:

«O candidato de direito é seu felantinho, honesto, laborioso, illustrado e unico capaz de salvar o paiz dos apuros em que se acha. E' por tanto de justiça que recaia nelle a votação a cargo corrada.» E... prompto seu Chico, lá vamos nós a bocca da urna depositar nos a nossa cadula com o nome do fulaninho recommendado pelos patões.

Triste condição é esta nossa!

—Um meu amigo e assignante da gazeta escreveu-me encarregando-me de perguntar ao gazeteiro qual a razão por que não deu em sua folha a noticia da reunião republicana havida na villa do Cruzeiro no dia 2 do corrente.

A resposta é simples,

Eu e o gazeteiro somos monarchistas de coração e convictos e não tomamos parte nem nos envolvemos pró ou contra nas luctas que se tem levantado por ahi a favor da republica

Cada um tem lá suas idéas e tem o direito de expendel-as como lhe apraz.

Somos monarchistas é certo, mais nem por isso censuramos aquelles que o não são.

Assim pois, esquivamo-nos, sempre que podemos, de dar publicidade ao que se passa pelas casas alheias

O que for soará, E a seu tempo sabará.



—Menina, venha á lição.

Abre a carta do A B C.

—A...B...C...é isto um D?

—E' um D, é D, pois não!

E melhor veria então

Dizer-te: J...B...F...B...

Pois que não conheces D!..

—Eis aqui, mestre, perdão...

Eis um A...M...vou ler...

E verá...O...R...quer ver?

E...A...M...O...professor?...

—Vamos... vamos não me erre,

Depressa... adiante é... R

—Sim, meu mestre, então... amor!

S S

Bocaina, 20 2-89.

Apedido

DESPEDIDA

Retirando-me desta villa, venho cumprir o dever de despedir-me de todas as pessoas a quem devo favores e gratidão.

O bom acolhimento que me foi dispensado, e á minha familia, por todos os amigos durante o tempo que aqui residí, é para mim um titulo de tanto valor que jamais me poderei esquecer desses immensos favores.

Não declino os nomes das pessoas a quem com mais razão devo amizade e gratidão, por que não devo offender susceptibilidades.

A todos pois me confesso intimamente reconhecido, e ao fazer esta despedida, a todos off-reço os meus limitados serviços em qualquer logir para onde o destino me conduzir.

Pego aos meus amigos desculpa pela falta em que incorro de não despedir-me pessoalmente de todos; não tenho animo para tanto.

Villa da Bocaina 18 de Fevereiro de 1889.

Antonio Juvenal de Oliveira

EDITAL

O Cidadão Francisco de Paula Oliveira Gusmão, subdelegado de Policia 3.º supplemte em exercicio, nesta Villa da Bocaina etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem e dello conhecimento tiverem, que é expressamente prohibido o brinque do de entrada nas ruas e praças desta Villa, bem como exporem a venda limões de cheiro, sob pena de serem estes inutilizados pela policia. Faz tambem sciente a todas as pessoas que quizerem se mascarar a virem nesta subdelegacia darem seus nomes.

E para conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital, que será affixado no lugar publico e do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta Villa da Bocaina, 20 de Fevereiro de 1889.

Eu Claudino de Almeida Palma, Escrivão que o escrevi.
Francisco de Paula Oliveira Gusmão.

Está conforme.

Palma.

Annuncios

DOMICIANO RODRIGUES PINTO

Armazem de molhadas, fazendas, armazinho, ferragens, calçada e chapéus para homens, senhoras e crianças.

Compra e vende café e generos da fazenda e recebe a consignação. Modicidade nas preços e lealdade nas transações.

MARGEM DIREITA
CACHOEIRA

O JURY

Notas ao alcance de todos que exercem as funções de jurado.

Pelo Dr. Alfredo Pinto V. de Mello Promotor Publico da Comarca de Baependy
1 Volume 2\$000
Vende-se nesta typographia.

OFFICINA DE FERREIRO

de

CHESCHETTO JOSE PEREIRA

Encarrega-se de qualquer obra relativa á sua arte.

Faz fogões de ferro batido com forno para assar e depositar agua quente.

Preços sem competidor.

Rua Nova de S. Sebastião.

MARGEM DIREITA
CACHOEIRA

ESTABO DE FERRARIA

Este bem montado hotel offerece todas as commodidades aos senhores passageiros e Exmas. familias. Preços razoaveis.

Estada de Ferra MINAS E RIO.

Estação de Contendas

IMPERIAL

DE DROGARIA

SILVA & CO.
CASA FUNDADA EM 1836.

Importadores e exportadores em grande escala de drogas, productos chimicos, aparelhos, vasilhame e todos os demais accessorios de uma Pharmacia, por preços relativamente modicos.

Legitimidade, procedencias e pesos garantidos.

N. 21 RUA DE S. PEDRO N. 24.

RUA DO SAUVINO.

4\$000 e 5\$000

O cento de cartas para enterro, com espaço em branco para os nomes.

8\$000

por 500 notas em 4.º em papel paulado riscado.

ESTAÇÃO DO CRU-

ZERO.

HOTEL MINAS E RIO

Os proprietarios, estando sempre á testa do hotel, esperam merecer do publico todo o acolhimento por ser especialmente, de familias.

OS PROPRIETARIOS.

Innocência de M. Pereira & C.

A ESTAÇÃO

Jornal de Modas Parisenses Dedicado ás Senhoras Brasileiras.

Preço da Assignatura

Corte, um anno 12\$000
Provincias " 14\$000
Numero avulso 1\$000
Publica-se a 15 e 30 de cada mez.

Assigna-se na Livraria de H. Lombaerts & C.

Rua dos Ourives n.º 7
RIO DE JANEIRO

HOTEL

TRES

CORAÇÕES

de

D. BALDOINA CANDIDA SILVA.

Neste confortavel hotel, encontrarão os srs. passageiros e Exmas. familias, vasilhame e bem arejados commodos, boa meza, asseio promptidão no serviço e preços modicos.

Estrada de ferro
MINAS E RIO
TRES CORAÇÕES.

Dr. O Dr.

Jose Romão Carneiro

MEDICO

Dá consultas todos os dias em sua casa e attende a qualquer chamado para dentro ou fora desta freguezia.

Conceição do Rio Verde.

Dr. Silveira Machado

MEDICO

Consultas em seu gabinete e attende a qualquer chamado.

Dá consultas na villa da Bocaina ás quartas e sabbados; no seu consultorio á margem direita.

Residencia—Lorena.

Dr. Antonio F. de Siqueira

MEDICO

Attende a qualquer chamado por escripto para dentro ou fora desta villa.

Dá consultas na pharmacia Xavier todos os dias das 10 horas ao meio dia.

Os chamados devem ser dirigidos á pharmacia Xavier.

Villa da Bocaina

RECLAME

Ella é linda e engraçada, Olhos pretos, feiticeiros, Tem tantos adoradores, Quantos ha no mundo inteiro.

Recostada em um sofá Lê na gazeta o Clarim, Vai aspirando o aroma De precioso jasmim,

A criada espanta os móveis Com descuidada attenção; De repente vê a moça Com uma carta na mão.

— Quem lhe mandou essa carta, Foi acaso o seu Delfim? Aquelle que no domingo Tomou café no jardim?

— Nada tens com a minha vida E nem nella te intromettas; Este papel que aqui tenho É um recibo da Gazeta.

— Vive sempre a ler jornaes E com elles n'uma fatia! — S'ás enganada; só leio A Gazeta da Bocaina.

Cartas para, participação de casamento.

Cento, 4\$000—500, 12\$000